



FUNDEVAP

FUNDAÇÃO ECOLÓGICA VALE DO PARAÍBA



Beija-flor-tesoura
Eupetomena macroura

Foto: Thaís Monteiro / Colibri Imagens

Nome científico

Eupetomena macroura Gmelin, 1788.

Nome inglês

Swallow-tailed Hummingbird

Nomes populares

Beija-flor-tesoura

Ordem

Apodiformes

Família

Trochilidae

SubFamília

Trochilinae

Subespécies

Eupetomena macroura boliviana
Zimmer, 1950

Eupetomena macroura cyanoviridis
Grantsau, 1988

Eupetomena macroura hirundo
Gould, 1875

Eupetomena macroura macroura
Gmelin, 1788

Eupetomena macroura simoni
Hellmayr, 1929

Tamanho

17,0 cm.

Descrição

Muito agressivo, ataca outros beija-flores e cambacicas ou sebinhos visitando as “suas” flores. Ágil, mete-se no meio dos arbustos nessas lutas rápidas; chega a acompanhar a fuga do opositor. Também ataca aves maiores, inclusive gaviões e tucanos, quando aproximam-se do ninho.

Em julho/agosto visita as flores do cambará, mantendo territórios de alimentação fortemente defendidos. Tanto em vôo quanto pousado, a longa cauda em forma de tesoura (razão do nome comum) destaca-se em sua silhueta (foto) característica que permite identificá-lo.

Nas horas mais quentes do dia, pousa no interior de arbustos ou árvores e pode ficar chilreando longamente. Antes de fazer os vôos de ataque, emite um dois estalos rápidos e sai em perseguição. Se o outro beija-flor pousa, fica rodeando-o até esse retomar o vôo, escoltando-o para fora do território imaginário.

O tom esverdeado da plumagem, como acontece nas cores iridescentes dos beija-flores, aparece unicamente sob condições perfeitas de iluminação. Fora essas situações, geralmente são percebidas como de um tom azul marinho ou negro, com um tufo branco na base das pernas.

Alimentação

Voa para pegar pequenos insetos em folhas ou sob elas em matas ciliares ou pomares.

Reprodução

Seu ninho é construído em uma forquilha de arbusto ou árvores, em forma de cálice, a cerca de 2 a 3 m do solo. O material utilizado na construção é composto por fibras vegetais incluindo painas, musgos e líquens, aderidos externamente com teias de aranhas.

Vocalização

Pousado em poleiros preferidos, emite chilreados longos mas baixinhos. De vez em quando, interrompe essas sessões de canto para alimentar-se e retorna para mais cantos ou limpeza da plumagem.

Habitat

Habita principalmente, nas bordas das matas, cerradões e cerrados. Acostuma-se com os ambientes urbanos e sendo comum encontrá-lo nas cidades. Aproveita bem as zonas parcialmente desmatadas, mas pode desaparecer com a agricultura intensiva de cana-de-açúcar e o desenvolvimento de cidades sem arborização.

Distribuição

Ocorre das Guianas e do Rio Amazonas até o Paraguai e o sudeste do Peru.

Bibliografia

- ✓ Ornitologia brasileira, *Helmut Sick*, 862 p., Editora Nova Fronteira - 1977 (pág. 456).
- ✓ Pantanal Guia de Aves, *Paulo de Tarso Zuquim Dantas*, 248 p., SESC Pantanal, (pág. 132).

Expediente

Pesquisa: Agenor Francisco Noronha

Foto: Thaís Regina Monteiro - <http://sites.google.com/site/colibriimagenssite>

Projeto: Levantamento Ornitológico Serra do Palmital - http://www.fundevap.org.br/Projeto_ornitologico.html

Ornitologia: Fichas Ornitológicas - <http://www.fundevap.org.br/ornitologia.html>